



Narrativas biográficas e da vida cotidiana: compreensão e interpretação de experiências com violência

Johanna Clarissa Beckert, Prof. Dr. Hermílio (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Instituto de Ciências Sociais

Resumo

O presente trabalho de iniciação científica está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Delinquência e interpretações do mundo da vida - Análise de narrativas biográficas de adolescentes com experiências de violência”, executado pelo professor Dr. Hermílio Santos (PUC-RS). Partindo da temática supracitada, propõe-se aqui apresentar a técnica da entrevista narrativa adotada neste projeto, discutindo-se a sua contribuição para a compreensão e para a interpretação da biografia e do *mundo da vida* destes jovens.

O projeto orientador propõe analisar as interpretações do “mundo da vida” de adolescentes com experiência direta e indireta com a delinquência. A partir da análise de narrativas biográficas, pretende analisar: de que maneira esses adolescentes narram e interpretam suas biografias; os mecanismos subjetivos de construção de significado acerca do mundo da vida, com ênfase especial à experiência com a delinquência, e as formas de fundamentação subjetiva de vinculação ao seu mundo da vida. Nessa construção, considera-se o manuseio do “estoque de conhecimento”, assim como o sistema de relevância e tipificação, elementos estes importantes no processo interpretativo cotidiano, de acordo com a sociologia fenomenológica, perspectiva teórica aqui adotada.

A narrativa biográfica, em especial a aplicada por Gabriele Rosenthal, é uma técnica bastante bem consolidada, sobretudo na pesquisa sociológica alemã. Esta é a maneira mais convincente de expor experiências, pois constitui o gênero textual que, sendo construído de forma autônoma, transmite experiências *vividas* pelos próprios sujeitos. A utilização desta técnica propicia a descoberta da lógica interna das estruturas de ação e inter-ação, de um processo social e de uma história de interação em seu contexto social, expondo aspectos

identificados pelo próprio entrevistado como relevantes e fornecendo assim as indicações do seu sistema de tipificações e relevâncias.

Nesse sentido, biografias e trajetórias biográficas não são fenômenos puramente individuais, mas sociais, já que se constituem em uma seqüência específica de ações selecionadas dentre as opções de ações possíveis no mundo social. A entrevista narrativa fornece assim, de forma específica, elementos fundamentais para a compreensão da interpretação dos indivíduos sobre a sua biografia.